

IDENTIDADE, DISCURSO E PODER DO MORADOR DE RUA: A CONSTRUÇÃO DE UMA UTOPIA ATRAVÉS DO JORNAL “AURORA DA RUA”.

José Gomes Filho²¹
(IFBA)

Iracema Luiza de Souza²²
(UFBA)

RESUMO

Analisando o discurso do morador de rua no jornal “Aurora da Rua”, visamos a descrever e interpretar como a memória discursiva (“pré-construído”) produz efeitos de sentidos na representação social que se faz sobre o homem de rua, que ele tem de si mesmo e que o jornal faz sobre o morador de rua. Assim, se utilizarão as ferramentas teóricas da Análise do Discurso (PÊCHEUX, 1997), a abordagem de “memória discursiva” (COURTINE, 2009) para explicar o funcionamento das diversas formas-sujeito em contradição, relacionando o interdiscurso com o intradiscurso. Importa também analisar o silêncio constitutivo do discurso (ORLANDI, 2007) e descrever a heterogeneidade discursiva destas diversas representações.

PALAVRAS-CHAVE: memória, discurso, silenciamento.

²¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação “Língua e Cultura” da Universidade Federal da Bahia, membro do grupo de Pesquisa “Linguagem e representação” (CNPQ/IFBA), do grupo GELLC josegomesfilho64@gmail.com

²² Professora associada do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, da área “texto e discurso” da linha “Língua e Cultura”.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se baseia na publicação do jornal de rua **Aurora da Rua**, produzido por uma comunidade de moradores de rua (Santíssima Trindade) em Salvador. Tal jornal é uma publicação diferente, pois os seus textos representam uma prática discursiva singular em relação a 150 jornais similares no mundo.

O problema é descrever a discursividade da representação social nos textos do jornal em que não aparece a ideia de que os homens de rua são vagabundos, pedintes, ladrões ou doentes mentais. Não se fala de miséria, mas de aspectos em que o sujeito morador de rua tenha orgulho de si mesmo, como a forma de se vestir, alimentar-se, namorar ou se divertir.

Esta representação de si mesmo se baseia em que formação discursiva? A dificuldade é identificar a ideologia nesta forma de dizer o que dizem sobre si, a sociedade, os outros. Como esta formação discursiva se materializa nos textos, evidenciando a construção da subjetividade, parcial ou totalmente assujeitada a uma ideologia, capaz de produzir sentidos?

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa é uma pesquisa qualitativa, inicialmente descritiva e depois interpretativa, que usará o processo de amostragem, já que não se vai examinar o conjunto de 45 jornais publicados (**Aurora da Rua**), mas serão selecionados apenas cinco (5), considerando os critérios como a temática: gastronomia, moradia, amor, moda ou religiosidade do homem de rua, ou a autoria: textos que sejam resultado de produção coletiva. O mesmo processo ocorrerá com a seleção de cinco (5) jornais **Boca de Rua** (Porto Alegre), baseada nos critérios como temática e atualidade para que se possa estabelecer as semelhanças ou diferenças das práticas discursivas, das formações discursivas que legitimam a construção da subjetividade do homem de rua e, assim, definir a singularidade da representação social do jornal **Aurora da Rua**.

Como pesquisa também etnográfica, o pesquisador adotará o método da observação participante, pois acompanhará o dia a dia da comunidade, identificando os seus líderes, entrevistando e gravando os depoimentos dos moradores, sobretudo aqueles que vendem os jornais, com o objetivo de descrever as condições de produção do jornal, descrever e fotografar as “oficinas de texto” realizadas em logradouros públicos: Largo de Roma, Aquidabã,

em Salvador, ou ruas do centro de Porto Alegre. A partir da convivência, da participação nas atividades, da aceitação da comunidade se adquire a confiança necessária para a obtenção dos dados.

Considerando a relação entre língua e cultura do programa de pós-graduação (UFBA) e a natureza do *corpus*, a análise também usará os Estudos Culturais como aporte teórico complementar (HALL, 2005; WILLIANS, 1989; 2011; FOUCAULT, 1969; 2012 CERTEAU, 2011) e a mídia alternativa a partir dos movimentos populares, nascidos de sindicatos, da Igreja ou da universidade, para, junto com Análise do Discurso, construir uma interdisciplinaridade e uma representação baseada no direito à cidadania e ao poder de identidade do morador de rua, que, assim, pode significar-se como sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas diversas formas de representação do morador de rua sobre si mesmo, sobre a sociedade, da sociedade sobre o morador de rua ou do(s) jornal (is) sobre ele, atuam diversas formações discursivas que materializam diversas formações ideológicas de natureza religiosa, jornalística, acadêmica, institucional em que a memória discursiva na forma de interdiscurso tem um papel

relevante na regularização (repetição) ou mesmo a desregulamentação daquilo que é dito no nível da formulação discursiva do jornal ou da prática discursiva em comunidade.

Do trabalho de interpretação da AD não nasce uma solução para o drama do morador de rua, pois não se confunde com ato de linguagem (ação), mas aponta os equívocos de políticas públicas ou de estudos acadêmicos que exigem mudanças de fora para dentro através de doação de casas ou de empregos sem ouvir o que o próprio morador de rua quer. O jornal **Aurora da Rua** se torna singular, pois acredita primeiro no resgate da autoestima e dignidade da pessoa humana, de dentro para fora.

No nível linguístico, percebe-se uma diferença entre os dois jornais, pois há um controle das falas dos moradores de rua em que se apagam certos registros informais para não se acentuar a exclusão social (**Aurora da Rua**); às vezes, há uma intenção de deixar as marcas de pronúncia, de léxico, associada a uma preocupação com a língua padrão (**Boca de Rua**). No nível discursivo, observam-se formas de silenciamento, porque nem tudo que pode ser dito pode ser escrito pelos moradores de rua, como o silenciamento social que os ignora, deixando-os em total invisibilidade social; o autossilenciamento é muito comum, pois

não gostam de recordar os fatos que deram origem à sua vida de exclusão.

Diante destas formas de controle e disciplina do discurso, no sentido de Foucault (1969) ou Pêcheux (1997), até que ponto aquilo que se encontra na formulação discursiva dos jornais, sobretudo, do *Aurora da Rua* é realmente o pensamento dos moradores de rua ou reflete, na verdade, os valores e o pensamento dos mediadores que, como sujeitos, são interpelados pela(s) ideologia(s) dominante(s)?

Pelo aspecto discursivo, classificam-se os textos do jornal **Aurora da Rua** como discurso de resistência quando sabemos que, historicamente, os movimentos sociais vêm perdendo a sua indignação original diante do sistema que os corrompe com a doação de verbas como o MST (Movimento sem terra) ou oferece cargos e funções do governo aos seus líderes?

CONCLUSÕES

A pesquisa torna-se relevante porque, entre estudos sociológicos, históricos e antropológicos, busca encontrar, na análise do discurso do morador de rua, as razões para sua inserção social sem que isto signifique piedade cristã, comiseração social, mas respeito à condição do outro numa

interação dialógica. A miséria social não é natural, mas constructo sócio-histórico. Nisto reside a originalidade do **Aurora da Rua**, pois a saída para o problema é o resgate da dignidade do homem em situação de rua.

REFERÊNCIAS

- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Arte de Fazer. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- COURTINE, Jean Jacques. **Análise do discurso político**: o discurso comunista endereçado aos cristãos. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2009.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no *Collège de France* pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- _____, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 25. ed. – São Paulo: Graal, 2012.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ª ed.- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- PÊCHEUX, Michel. A análise do discurso: três épocas. Tradução de Jonas de A. Romualdo. In: GADET, F e HAK, T (Org.). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 311-318. Edição original: 1983ª.

RUA, MINHA CASA. Aurora da Rua, Salvador (BA), ago./set. 2010, Ano 4, n° 21, p.4-5.

VAMOS COMER FORA. Aurora da Rua, Salvador (BA), fev./mar. 2009, Ano 3, n° 12, p. 4-5.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e Sociedade:** de Colerige a Orwell. Petrópolis,RJ: Vozes, 2011.

_____. Culture is Ordinary. In: WILLIAMS, Raymond. **Resources of Hope:** Culture, Democracy, Socialism. London: Verso, 1989, p. 3-18. Primeira edição 1958.